

PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE TRILHAS INTERPRETATIVAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

SCIENTIFIC PRODUCTION ON INTERPRETATIVE TRAILS IN NATIONAL JOURNALS IN THE
PHYSICAL EDUCATION FIELD

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE RUTAS INTERPRETATIVAS EN PERIÓDICOS
NACIONALES EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

Darlan Pacheco Silva ²

Clara Souza Costa ³

Renata Osborne ⁴

Marcelo Faria Porretti ⁵

Marcial Cotes ⁶

Manuscrito recebido em: 22 de março de 2023.

Aprovado em: 27 de julho de 2023.

Publicado em: 10 de agosto de 2023.

Resumo

Neste artigo, realizou-se uma revisão de literatura a fim de identificar a produção científica em periódicos nacionais na área de Educação Física sobre trilhas interpretativas entre os anos de 2010 a 2020. Foram pesquisadas publicações em periódicos nacionais avaliados entre A1 e B2 pelo WebQualis (2013 – 2016), utilizando os descritores: trilha, trilha interpretativa, *trail*, *trail-walking*, *hiking* e *interpretative trails*. Nove artigos foram selecionados a partir do objetivo proposto divididos em duas categorias de análise: informativa / percepções ambientais (IPA); e formação continuada, atitudes e procedimentos (FCAP). A investigação evidencia que apesar de haver poucas pesquisas sobre o tema, há uma crescente busca do ser humano por uma conexão com a natureza, utilizando áreas protegidas como meio de contato com o ambiente natural. Ademais, aponta a necessidade da Educação Ambiental se fazer presente no trabalho de condução em trilhas, além

¹ Os autores são gratos a bolsa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Santa Cruz (ICB/UESC) que possibilitou à pesquisa para a escrita deste artigo.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Professor no Instituto Federal da Bahia. Integrante do grupo de pesquisa Manifestações de Lazer e Aventura na Natureza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4006-2321> Contato: darlan.pacheco@ifba.edu.br

³ Graduando em Geografia pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Integrante do grupo de pesquisa Manifestações de Lazer e Aventura na Natureza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0733-1905> Contato: clarasouza08@gmail.com

⁴ Doutora em Liderança Educacional pela Florida Atlantic University. Professora no Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira. Líder do grupo de pesquisa Educação Física, Esporte e Atividade Física para o Desenvolvimento Sustentável e a Paz.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4679-0530> Contato: rerafadeo@gmail.com

⁵ Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professor no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4562-4274> Contato: marceloporretti@gmail.com

⁶ Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor na Universidade Estadual de Santa Cruz. Líder do Grupo de Pesquisa Manifestações de Lazer e Aventura na Natureza.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6345-3715> Contato: mcotes@uesc.br

de sugerir uma formação continuada e transdisciplinar, haja vista as características heterogêneas do público que busca o contato com a natureza por meio das trilhas.

Palavras-chave: Educação Física; Trilha Interpretativa; Educação Ambiental.

Abstract

In this article, a literature review was carried out in order to identify the scientific production in national journals in the field of Physical Education on interpretative trails between the years 2010 to 2020. Publications in national journals evaluated between A1 and B2 by WebQualis were searched (2013 – 2016), using the descriptors: trail, interpretive trail, trail, trail-walking, hiking and interpretive trails. Nine articles were selected from the proposed objective divided into two categories of analysis: informative / environmental perceptions (IEP); and continuing education, attitudes and procedures (CEAP). The research shows that, although there is little research on the subject, there is a growing human search for a connection with nature, using protected areas as a means of contact with the natural environment. Moreover, it points to the need for Environmental Education to be present in the driving on trails work, in addition to suggesting continuous and transdisciplinary training, given the heterogeneous characteristics of the public that seeks contact with nature through the trails.

Keywords: Physical Education; Interpretive Trail; Environmental Education.

Resumen

En este artículo se realizó una revisión bibliográfica con el fin de identificar la producción científica en periódicos nacionales del campo de la Educación Física en senderos interpretativos entre los años 2010 a 2020. Se buscaron publicaciones en periódicos nacionales evaluadas entre A1 y B2 por WebQualis (2013 – 2016), utilizando los descriptores: sendero, sendero interpretativo, trail, trail-walking, hiking e interpretative trails. Del objetivo propuesto se seleccionaron nueve artículos divididos en dos categorías de análisis: informativo/percepciones ambientales (PEI); y educación continua, actitudes y procedimientos (CEAP). La investigación muestra que, aunque hay poca investigación sobre el tema, existe una creciente búsqueda humana por una conexión con la naturaleza, utilizando las áreas protegidas como medio de contacto con el medio natural. Además, apunta a la necesidad de que la Educación Ambiental esté presente en el trabajo de conducción en senderos, además de sugerir una formación continua y transdisciplinaria, dadas las características heterogéneas del público que busca el contacto con la naturaleza a través de los senderos.

Palabras clave: Educación Física; Sendero Interpretativo; Educación Ambiental.

Introdução

A Educação Ambiental (EA) vem sendo discutida desde sua institucionalização em 1981 e com isso amplia a necessidade de sua inclusão na educação básica (PORTUGAL; SORRENTINO, 2020). No primeiro decênio do século XXI foram crescentes os estudos referentes à EA. Entretanto, Garcia et al. (2020) aponta que desde o ano de 2016 houve um declínio no número de pesquisas referentes aos aspectos político-administrativos e reformulações vinculadas à temática.

Todavia, as atividades em ambientes naturais continuam despertando interesse dos alunos, pois possibilitam a aprendizagem por meio da interação, e na união da teoria com a prática (FARIAS FILHO, 2019). Além dos aspectos conceituais, o meio ambiente contribui para uma reflexão sobre atitudes e valores na abordagem dos conteúdos (COTES, 2018). Dessa forma, a Educação Física pode auxiliar à busca por uma aprendizagem significativa ao contextualizar e produzir significado na formação integral desse educando (LEMKE; SCHEID, 2020).

Neste sentido, devemos ponderar que o processo ensino-aprendizagem da EA nas aulas de Educação Física deverá levar em consideração as vivências dos participantes (LOPEZ; RADETZKE; GÜLLICH, 2020), onde trilhas interpretativas são indicadas “[...] para enternecer o ser humano no seu compromisso social com o planeta e a sua inevitável inter-relação [...]” (COTES, 2018, p. 82), com percursos mais curtos (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2021) e menos exaustivas, facilitando assim a apreensão dos conhecimentos expostos no decurso (BRITO; PAIVA, 2020). Dessa forma, as trilhas interpretativas surgem como uma estratégia que tem facilitado a percepção ambiental e aperfeiçoado a aprendizagem (AMARAL; OVIGLI; JUNIOR, 2020; SOUZA; CREMER, 2016).

Autores como Osborne et al. (2021) defendem que caminhar utiliza “[...] os sentidos da percepção, [...] desenvolve a consciência de si mesmo, do outro, e do meio ambiente [...]”, permite durante o percurso “[...] religar o ser humano com a sua natureza, compreendendo-se parte indissolúvel do infinito que o cerca [...]” (p. 345), além de auxiliar na reflexão e possibilitar incrementos nos aspectos físicos e psicossociais. Caminhar em trilha, em Área Protegida ou não, é excelente ferramenta para vincular os recursos interpretativos com a realidade (TILDEN, 1977).

Quanto a prática ser realizada em Áreas Protegidas, principalmente as que possuem maior ênfase em atividades de pesquisa, extensão, educação ambiental e recreação e lazer, com foco no uso público, trazem consigo grande importância à saúde física e mental humana, tendo em vista que o contato com a natureza permite a diminuição do estresse diário, melhoras nas taxas sanguíneas e ajudando no controle da pressão arterial. Associa-se, assim, saúde e conscientização ambiental a partir da realização de atividades como educação e interpretação ambiental em trilhas, além das manifestações de lazer e aventura na natureza (PORRETTI et al., 2020).

Apesar das trilhas interpretativas serem uma ferramenta que podem gerar sensibilização nos participantes, em aspectos relacionados à conservação e interpretação ambiental, além da socialização dos alunos (ROCHA et al., 2014; ROCHA et al., 2017; COTES, 2018), as atividades em ambientes naturais exigem atenção às questões burocráticas junto às instituições de ensino e auxílio mútuo (SOUZA et al., 2020; PALMIERI; MASSABINI, 2020). Bento e Nazar (2020) abordam a importância da organização na gestão de parques, atentando para criação de um programa de EA, a fim de agregar um viés educativo às atividades realizadas neste espaço.

No que diz respeito aos conhecimentos adquiridos, Cotes, Alvarenga e Nascimento (2020) concluíram que condutores de visitantes que atuam em trilhas devem ser treinados, a fim de apresentar informações claras para a compreensão desse público. Os autores salientam a necessidade de se abordar os conhecimentos conceitual, procedimental e atitudinal antes e após as vivências no meio ambiente natural.

De acordo com Maciel e Uhmman (2020), pesquisas que buscam compreender a realização de trilhas como estratégia de ensino, contribuem na elaboração de um currículo escolar focado no respeito ao meio ambiente a partir de uma visão holística. Além disto, após a publicação da primeira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, notou-se a falta de valorização da temática EA em suas diretrizes, contribuindo para que este conteúdo não seja abordado, apesar da relevância do meio ambiente e do seu papel transformador à reflexão dos alunos (OLIVEIRA; NEIMAN, 2020).

Em uma análise minuciosa da BNCC, documento governamental que define as aprendizagens essenciais da Educação Básica brasileira e se compromete com a educação integral, observa-se que a EA é mencionada apenas em uma página (p. 19), o que demonstra uma significativa desvalorização nesta área de ensino. A EA é um dos temas contemporâneos que a BNCC recomenda que as escolas, com suas autonomias, abordem de forma transversal e integrada (BRASIL, 2018).

Com relação à Educação Física, a BNCC posiciona a disciplina na área de Linguagens e define suas unidades temáticas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas; e práticas corporais de aventura. Cada unidade temática tem suas subdivisões. As práticas corporais de aventura, programadas para os anos finais do ensino fundamental, se dividem

em duas vertentes: urbana e na natureza. É nessa unidade que o documento indica habilidades que discorrem sobre vivenciar práticas corporais que respeitam o patrimônio natural e a minimização da degradação ambiental (BRASIL, 2017).

Diante das mudanças recentes apontadas, destacando-se o decréscimo da atenção à EA e sua relação com as manifestações de lazer e aventura na natureza, o objetivo desta pesquisa foi mapear a produção científica sobre trilhas e/ou trilhas interpretativas em periódicos nacionais da área de Educação Física avaliados entre A1 e B2 pelo WebQualis (2013 - 2016) no período de 2010 a 2020. Assim, espera-se contribuir com as discussões no âmbito acadêmico acerca da abordagem da EA durante a prática de trilhas, bem como refletir sobre as iniciativas relatadas academicamente.

Metodologia

À abordagem metodológica deste texto utilizou o que Hohendorff (2014) explica como artigo de revisão de literatura (ARL). As principais etapas incluem: a determinação de um tema com um foco; a busca de textos relevantes publicados por meio de descritores e consulta às bases de dados; e a elaboração de um roteiro coerente e interessante, com começo, meio e fim, para apresentar as ideias encontradas nos textos pesquisados.

Como instrumento de coleta dos dados realizou-se uma busca por periódicos nacionais da área de Educação Física avaliados entre A1 e B2 pelo WebQualis (2013 - 2016). A opção pela coleta de dados em periódicos nacionais constituiu-se para melhor compreender as pesquisas no contexto nacional, e, para tanto, foram utilizados os descritores: *trilha*; *trilha interpretativa*; *trail*; *trail-walking*; *hiking*; *interpretive trails*.

O recorte da pesquisa compreendeu os anos de 2010 a 2020 e o critério de inclusão foi a relação com o objeto do estudo, os que não se encontravam dentro deste contexto foram excluídos da análise. O procedimento de seleção e análise dos artigos obedeceu às seguintes etapas: (a) leitura de todos os títulos e/ou resumos dos artigos publicados; (b) levantamento de artigos que tratassem do tema objeto da pesquisa; (c) leitura completa dos artigos e; (d) construção de categorias analíticas (BARDIN, 2010).

A partir dos descritores foi realizada a busca nos seguintes bancos de dados: *Scielo*, *Lilacs*, *Science Research*, *Periódico Capes*, *Science*, *Elsevier* e *Scholar*. Inicialmente foi possível identificar 16 artigos, dentre estes, alguns traziam a presença de mais de um descritor no corpo do texto utilizado como referências. Assim, os artigos foram separados de acordo com o descritor que apresentavam uma relação com o objetivo do estudo.

Numa nova filtragem foi realizada a leitura dos resumos dos artigos, com a finalidade de identificar os trabalhos relacionados diretamente com o objeto da pesquisa. Após à análise restaram nove estudos nos periódicos: *Movimento*, *Motriz*, *LICERE*, *Motrivivência* e *Interface*.

Importante destacar que muitos dos estudos e pesquisas apresentavam conceitos e informações referentes a um dos descritores selecionados, entretanto não se relacionavam com o objeto da pesquisa, não contribuindo à análise deste estudo. Como critério de exclusão, havia por exemplo, trabalhos realizados sobre itinerários farmacêuticos, onde a frase “[...] quem trilha por esses itinerários terapêuticos [...]”, acabou por incluir inicialmente o artigo, devido ao descritor “trilha”, mas excluído a posteriori.

Resultados

Dos nove trabalhos selecionados, o mais antigo, data do ano de 2010 e o mais recente, de 2020. Buscou-se preliminarmente analisar os objetivos dos artigos, a partir do estudo de Bardin (2010), na sequência os achados foram divididos em duas categorias de análise: informativo / percepções ambientais (IPA) e; (b) formação continuada, atitudes e procedimentos (FCAP).

Na exploração do material, seis artigos foram elencados na categoria de análise IPA: (1) “Percepção dos idosos sobre atividade de aventura na natureza”; (2) “Participação de idosos em atividades de aventura na natureza: reflexões sobre aspectos socioambientais”; (3) “Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e Intersetorial”; (4) “Caminho da fé”: reflexões sobre lazer e ambiência”; (5) “Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática”; (6) “Atividade física de aventura na natureza para pessoas com deficiência”. Todos esses artigos desta

categoria de análise, tiveram como conclusão esclarecimentos sobre os dados avaliados por meio de informações, questões ambientais e reflexões sobre estas questões.

Na segunda categoria de análise FCAP foram elencados três artigos com os seguintes títulos: (1) “Aprendizagem formal, não formal e informal: como condutores de dois Parques Nacionais estabelecem seu tirocínio”; (2) “Esportes de aventura praticados na Barra da Tijuca e São Conrado, RJ: um levantamento das modalidades e formação do instrutor”; (3) “Attitudinal, conceptual, and procedural dimensions of the knowledge of trail guides in national parks”. Os artigos com a abordagem FCAP apresentam conclusões relacionadas à necessidade da formação em educação física, formação continuada, aprendizagem ao longo da vida e as questões ambientais relativas a atitudes e procedimentos.

O Quadro 1 apresenta o periódico em que o artigo foi publicado, bem como seu WebQualis (2016), além do ano de publicação, autores, título e objetivos do estudo. A ordem apresentada no quadro, segue a sequência cronológica de publicação do estudo.

Quadro 1 – Publicações científicas relacionadas ao objeto da busca.

Periódico WebQualis 2016	Ano	Autor(es)	Título	Objetivos
Motriz B1	2010	Priscilla Pinto Costa da Silva e Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática	Elaborar uma revisão de artigos científicos acerca das emoções e riscos presentes nas práticas de aventura realizadas na natureza.
Motriz B1	2010	Jaqueline Costa Castilho Moreira e Gisele Maria Schwartz	“Caminho da fé”: reflexões sobre lazer e ambiência	Identificar atitudes capazes de fomentar comportamentos pró-ambientais, durante uma caminhada.
Motrivivência B2	2016	Adriana A. F. Viscardi, Juliana P. Figueiredo, Priscila M. dos S. Correia, Alcyane Marinho	Participação de idosos em atividades de aventura na natureza: reflexões sobre aspectos socioambientais	Analisar as percepções de 11 idosos sobre aspectos socioambientais relacionados à prática de atividades de aventura na natureza.
Movimento A2	2017	Marcial Cotes, William das Neves Salles, Alexandre Vinícius Bobato Tozetto, Juarez Vieira Nascimento	Aprendizagem formal, não formal e informal: como condutores de dois Parques Nacionais estabelecem seu tirocínio	Investigar as situações de aprendizagem profissional (formal, não formal e informal) de condutores de trilhas de longa duração atuantes em 2 PARNAs brasileiros

LICERE B2	2017	Adriana A. da F. Viscardi, Priscila M. dos Santos, Giovana Z. Mazo, Alcyane Marinho	Percepções de idosos sobre atividades de aventura na natureza	Investigar as percepções sobre atividades de aventura na natureza de idosos participantes de um programa de extensão universitária.
Interface: comunicação, saúde, educação B2	2018	Maria Elisabeth Kleba, Liane Colliselli, Altamir Trevisan Dutra, Eliara Solange Müller	Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial	Promover a percepção das pessoas e instigar à reflexão sobre temas relacionados à saúde, de interesse de comunidades específicas.
LICERE B2	2019	Darlan P. Silva, Priscilla R. P. de F. Silva, Joslei V. de Souza, Marcial Cotes	Atividade física de aventura na natureza para pessoas com deficiência	Mapear a produção científica em periódicos nacionais da área de Educação Física, entre os anos de 2006 –2016, relacionadas à prática de atividades físicas de aventura na natureza para pessoas com deficiência.
Motriz B1	2020	Marcial Cotes, Ana Maria Alvarenga e Juarez Viana do Nascimento	Attitudinal, conceptual, and procedural dimensions of the knowledge of trail guides in national parks Attitudinal, conceptual, and procedural dimensions of the knowledge of trail guides in national parks	Apresentar o conhecimento conceitual, procedimental e atitudinal dos condutores de visitantes de trilhas em dois Parnas: Parque Nacional Serra da Capivara e no Parque Nacional Caparaó.
Motrivivência B2	2020	Felipe da Silva Triani, Bruno Henrique Ribeiro Sampaio, Leonardo Mota de Castro, Jairo Antônio da Paixão	Esportes de aventura praticados na Barra da Tijuca e São Conrado, RJ: um levantamento das modalidades e formação do instrutor	Identificar e analisar quais são os esportes de aventura mais praticados na região, bem como a formação dos instrutores responsáveis pela condução dessa vertente esportiva nos referidos espaços naturais.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

As pesquisas citadas no Quadro 1, a partir de seus objetivos e percursos metodológicos, acabaram por encontrar diferentes resultados e conclusões. Freitas e Silva (2010) apresentam, a partir dos 30 artigos que pesquisaram, os diversos contextos, onde a busca por emoções e sensações, bem como os aspectos relacionados à segurança se tornaram mais relevantes. Já Cotes et. al. (2017) concluíram que a aprendizagem dos condutores de visitantes de trilhas acontece por meio das situações formal, não formal e informal, onde o caráter informal se destaca, sugerindo assim que essa aprendizagem se dá ao longo da vida.

Não obstante, Silva et al. (2019) defende que há um número inexpressivo de pesquisas que envolvem pessoas com deficiência e atividades físicas de aventura na natureza, ao mesmo tempo que apresentam evidências de que a deficiência não é um impedimento para a sua prática.

Moreira e Schwartz (2010) sinalizam que durante o tempo livre de lazer, a participação numa longa caminhada no meio natural pode ser catalisadora de atitudes e comportamentos pró-ambiental. Apesar disso, Cotes, Alvarenga e Nascimento (2020) destacam a importância do treinamento de condutores para abordar as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, antes e durante a caminhada.

Duas pesquisas de Viscardi et al. (2016) e Viscardi et al. (2017) chamam a atenção para a necessidade de uma melhor preparação de profissionais para atender ao público idoso em atividades de aventura na natureza, além disso, salientam o quanto a realização dessas atividades possibilitam reflexões sobre questões ambientais. Ainda sobre esportes de aventura, Triani et al. (2020) informam a necessidade de formação em Educação Física dos instrutores dessas modalidades, bem como cursos de capacitação aos interessados nesta atuação.

No que diz respeito ao uso das trilhas interpretativas com objetivo de promover a saúde, Kleba et al. (2016) sinalizam a potencialidade desta ferramenta no enfrentamento aos problemas de saúde, além do envolvimento da comunidade e uma maior valorização dos espaços de lazer.

O Quadro 2 apresenta as temáticas abordadas nas publicações científicas bem como o seu título, ano, autores e as categorias de análise temática.

Quadro 2 – Temáticas abordadas nas publicações científicas

Título	Referência	Categoria de análise temática
“Caminho da fé”: reflexões sobre lazer e ambiência	Moreira & Schwartz, 2010	Informativo / Percepções Ambientais
Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática	Silva & Freitas, 2010	Informativo / Percepções Ambientais
Participação de idosos em atividades de aventura na natureza: reflexões sobre aspectos socioambientais	Viscardi et al., 2016.	Informativo / Percepções Ambientais
Percepções de idosos sobre atividades de aventura na natureza	Viscardi et al., 2017	Informativo / Percepções Ambientais

Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial.	Kleba et al., 2018	Informativo / Percepções Ambientais
Atividade física de aventura na natureza para pessoas com deficiência	Silva et al., 2019	Informativo / Percepções Ambientais
Aprendizagem formal, não formal e informal: como condutores de dois Parques Nacionais estabelecem seu tirocínio	Cotes et al., 2017	Formação Continuada / Atitudes e Procedimentos
Esportes de aventura praticados na Barra da Tijuca e São Conrado, RJ: um levantamento das modalidades e formação do instrutor	Triani et al., 2020	Formação Continuada / Atitudes e Procedimentos
Attitudinal, conceptual, and procedural dimensions of the knowledge of trail guides in national parks	Cotes, Alvarenga & Nascimento, 2020	Formação Continuada / Atitudes e Procedimentos

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Discussão

Considerando o intervalo de tempo dos achados da pesquisa e as categorias de análise temática elencadas: Informativo / Percepções Ambientais (IPA) e Formação Continuada / Atitudes e Procedimentos (FCAP). Os dados encontrados corroboram o que Rocha et al. (2014), Rocha et al. (2017) e Cotes (2018) falam sobre as trilhas interpretativas, pois a sensibilização gerada por meio da prática de caminhadas por trilhas, relaciona-se diretamente com o aprendizado mediante à informação passada, promovendo uma formação mais consciente do cidadão que está em contato com a natureza. Desde que esta atividade seja conduzida relacionando elementos de cunho socioambientais.

Neste sentido, entende-se que a categoria IPA gerada pelos achados consubstancia em Maciel e Uhmman (2020), pois as pesquisas trouxeram contribuições para com o respeito ao meio ambiente focadas em uma visão holística com ganho de conhecimento real por intermédio das percepções ambientais. A inclusão, a aventura, as questões socioambientais, os riscos e emoções trazidos nas pesquisas da categoria expressam o que as trilhas e a prática da interpretação ambiental, nelas realizadas, fomentam para as reflexões sobre as questões ambientais.

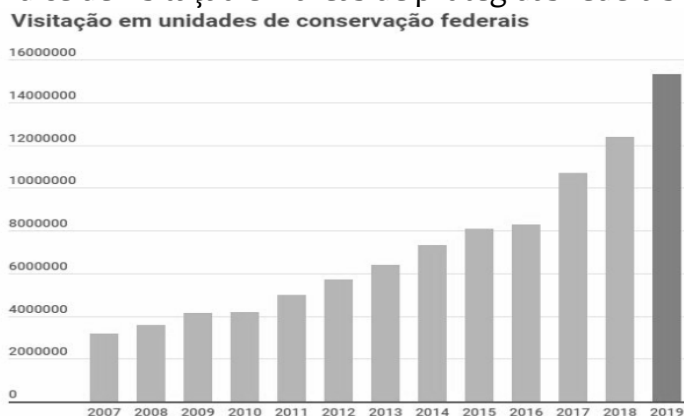
Os seis artigos catalogados na categoria IPA dialogam com a percepção ambiental, e quando se trata de dois grupos específicos como idosos e pessoas com deficiência, os estudos mostram o papel transformador da EA e de desenvolvimento sensorial a partir do uso de trilhas, corroborando com o que Oliveira e Neiman (2020) abordam em sua pesquisa.

À categoria FCAP aparece com um carácter eminentemente educativo atendendo o que Souza et al. (2020) e Palmieri e Massabini (2020) destacam primordial na atuação da EA, um papel formador e conscientizador no cuidado com a natureza. Aqui é interessante perceber a importância da EA, considerando dois aspectos: transformar e educar. Além disso, é putativo considerar que o lazer em trilhas apresenta um viés educacional interessante, pois tem o potencial de instruir informalmente (COTES; ALVARENGA; NASCIMENTO, 2020).

Isto fortalece, a necessidade de a EA estar presente no trabalho pedagógico da Educação Física escolar, levando em consideração a importância formativa no contexto educacional por meio da utilização de trilhas. Diversos autores já abordaram como à EA associada aos conteúdos deste componente curricular podem contribuir para conscientização e a construção de valores ambientais nos educandos (RIOS; DE SOUSA FILHO; RIBEIRO, 2018; MEDEIROS, 2020; OLIVEIRA; ESTEVAM; MAIA, 2020; NEUENFELDT; MAZZARINO; DA SILVA, 2021).

A inter-relação EA, trilhas e interpretação ambiental em trilhas, aparece em todos os achados, entretanto, destaca-se o carácter da saúde relacionado por Kleba et al. (2015). Logo, Porretti (2021) chama a atenção para a importância da imersão na natureza em Áreas Protegidas neste processo, ao destacar o carácter agregador que o meio ambiente suscita no ser humano. Ao potencializar ganhos na qualidade de vida daqueles que buscam o contato com a natureza, e, a importância da EA, nesta atividade, para exercer o seu papel de metamorfose educacional, o que torna relevante os dados desta investigação.

Gráfico 1 – Índice de visitação em áreas de protegidas federais (2007-2019)



Fonte: ICMBio (2020).

O Gráfico 1 sinaliza a procura da conexão do ser humano com a natureza ao buscar Áreas Protegidas para essa aglutinação com o meio ambiente natural, com um evidente aumento durante a última década. Por esta razão, Porretti (2021) alerta que a mídia agregou valor aos esportes de aventura, podendo até mesmo ter influenciado na chegada das práticas corporais de aventura à BNCC.

Da mesma forma entende-se que tanto a mídia quanto a epidemia da COVID-19 que a humanidade passou, contribuíram para busca de áreas protegidas pela população de um modo geral, em busca da sensação de bem-estar, ocorrendo uma conscientização, relativamente forçada, da importância desta interação (COTES, 2018; DA SILVA-MELO; MELO; GUEDES, 2020). Ao utilizar as imagens paradisíacas, emocionantes e de ação dos esportes de aventura, a mídia busca levar a população a desenvolver um sentimento de paixão, consciente ou inconsciente, a partir das imagens e mensagens que são transmitidas.

Desta forma, ocorre a tentativa de fidelização destes telespectadores, e indiretamente incita a busca pelas manifestações de lazer e aventura na natureza. Apesar de poder ocorrer de forma superficial, não engaja a preocupação com o meio ambiente.

Considerações Finais

A investigação ora em tela não se esgota, e, acredita-se ser importantes avaliações mais sistematizadas da relevância das atividades de lazer em trilhas interpretativas à saúde e conscientização/educação da população de um modo geral. Não obstante, fica claro o número reduzido de trabalhos que investigam trilhas interpretativas e suas aplicações, apesar deste estudo considerar sua magnitude para a saúde, ao lazer e a conscientização educativa na relação entre seres humanos e o meio ambiente natural. Haja vista que no hiato de 2010 a 2020 desta pesquisa contabilizou somente nove trabalhos publicados em periódicos nacionais.

Outro aspecto que chama atenção é a possível influência da mídia na prática do lazer pela população na procura de Áreas Protegidas. Ao utilizar as imagens paradisíacas, emocionantes e de ação dos esportes de aventura, a mídia busca levar a sociedade a desenvolver um sentimento de paixão, consciente ou inconsciente, de consumo da natureza, a partir das imagens e mensagens que são transmitidas.

Desta forma, ocorre a tentativa de fidelização destes telespectadores, que indiretamente incita a busca pelas manifestações de lazer e aventura na natureza. O que pode ocorrer de forma superficial, não se engajando à preocupação com o meio ambiente, caso o condutor de visitantes em trilhas não tenha uma formação adequada.

O conhecimento para atuar em trilhas no meio ambiente natural aparece como o fator preponderante ao sucesso da atividade, pois ficou claro a heterogeneidade do público que pode ser de escolares passando por portadores de deficiência até chegar aos idosos. O que exige uma formação continuada e transdisciplinar para acompanhar a evolução e a demanda do público que busca este contato com a natureza por meio das trilhas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, R. F.; OVIGLI, D. F. B.; JUNIOR, P. D. C. Aprendendo com a natureza: Geodiversidade, atividades audiovisuais e trilhas interpretativas no ensino das Ciências da Terra. **Terra e Didática**, v.16, p.1-12, 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições., 2010

BENTO, L. C. M.; NAZAR, T. I. S. M. Parque Nacional Serra da Canastra (Minas Gerais - Brasil): proposta de painel interpretativo. **Caderno de Geografia**, v.30, n.1, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação: Brasília, 2018.

BRITO, J.; PAIVA, G. M. C. Avaliação da aplicabilidade da Educação Ambiental crítica nas principais trilhas da Serra de Aratanha em Pacatuba (CE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v.15, n.3, p.18-35, 2020.

COTES, M. Trilha interpretativa: uma ferramenta à sensibilização. **Motricidade**, v.14, p.78-84, 2018.

COTES, M.; ALVARENGA, A. M.; NASCIMENTO, J. V. D. Attitudinal, conceptual, and procedural dimensions of the knowledge of trail guides in national parks. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.26, 2020.

COTES, M. et al. Aprendizagem formal, não formal e informal: como condutores de dois parques nacionais estabelecem seu tirocínio. **Movimento**, v.23, n.4, p.1381-1394, 2017.

DA SILVA-MELO, M. R.; DE MELO, G. A. P.; GUEDES, N. M. R. Unidades de conservação: Uma reconexão com a natureza, pós covid-19. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v.15, n.4, p.347-360, 2020.

FARIAS FILHO, E. N. Percepções dos alunos sobre a utilização de uma área verde como espaço não formal para o ensino de botânica. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.14, n.3, p.556-568, 2019.

GARCIA, M. A. et al. Duas décadas da PNEA: Avanços e Retrocessos no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v.15, n.5, p.250-270, 2020.

HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. KOLLER, S. H. et al. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 39-54

KLEBA, M. E. et al. Trilha interpretativa como estratégia de educação em saúde: potencial para o trabalho multiprofissional e intersetorial. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v.20, p.217-226, 2015.

LEMKE, C. E.; SCHEID, N. M. J. As aproximações dos currículos de Ciências e Educação Física. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.5, p.26393-26400, 2020.

LOPES, E. S.; RADETZKE, F. S.; GÜLLICH, R. I. D. Concepções sobre Educação Ambiental: desafios para pensar situações metodológicas e o ensino de Ciências. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v.37, n.3, p.400-415, 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE [ICMBio]. **Visitação nos parques cresce pelo 12º ano seguido e bate 15 milhões em 2019** [citado em 18 de jun. 2020]. Disponível em: <<https://www.oeco.org.br/noticias/visitacao-nos-parques-cresce-pelo-12o-ano-seguido-e-bate-15-milhoes-em-2019/>>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MACIEL, E. A.; UHMANN, R. I. M. Concepções de Educação Ambiental no ensino de Ecologia em atenção às estratégias de ensino: uma revisão bibliográfica. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.37, n.1, p.109-126, 2020.

MEDEIROS, H. S. **Educação ambiental e Educação Física: uma relação possível e necessária**. Dissertação (Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário) - Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Lisboa, 2020.

MMA. **Noções básicas de condução ambiental no Ecoturismo**. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2021.

MOREIRA, J. C. C.; SCHWARTZ, G. M. "Caminho da fé": reflections on leisure and environment. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.16, p.559-570, 2010.

NEUENFELDT, D. J.; MAZZARINO, J. M.; DA SILVA, J. S. A formação do professor de Educação Física: contribuições da experiência docente para o ensino do tema transversal da Educação Ambiental na Educação Básica. **Interfaces da Educação**, v.12, n.34, p.704-730, 2021.

OLIVEIRA, L.; NEIMAN, Z. Educação Ambiental no âmbito escolar: análise do processo de elaboração e aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v.15, n.3, p.36-52, 2020.

OLIVEIRA, P. M.; ESTEVAM, S. M.; MAIA, U. M. C. The physical education and environmental education: an analysis on the construction of toys with recycled materials in school space. **Research, Society and Development**, v.9, n.8, p.e243985318, 2020.

OSBORNE, R. et al. Caminhada: exemplo de atividade física sustentável simples e complexa a ser cultivada na escola e fora dela. In: BENTO, J. O. et al (Orgs.). **Desporto e educação física: Identidade e missão**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física; Maputo: EDUCAR/UP-Maputo, 2021. p.337-348.

PALMIERI, M. L. B.; MASSABNI, V. G. As contribuições das visitas em áreas protegidas para a educação escolar. **Ambiente & Sociedade**, v.23, p. e00411, 2020.

PORRETTI, M. F. A influência midiática nos esportes de aventura: os sentidos presentes no Canal Off e a concepção de praticantes em meio à Pandemia da COVID-19. 2021. 235 f. **Tese** (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Faculdade de Educação Física, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

PORTUGAL, S.; SORRENTINO, M. A educación ambiental no Brasil: diferentes perspectivas e boas prácticas. **AmbientalMente sustentable: Revista Científica Galego-lusófona de Educación Ambiental**, v.27, n.1, p.79-86, 2020.

RIOS, S. K. O; DE SOUSA FILHO, A. F.; RIBEIRO, F. I. Educação Física e Educação Ambiental e sua relação no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v.13, n.2, p.53-65, 2018.

ROCHA, M. B. et al. Contribuições de uma trilha ecológica para as percepções de meio ambiente dos estudantes. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v.7, n.2, p.19-43, 2017.

ROCHA, M. B. et al. Análise de contribuição de uma trilha ecológica para a sensibilização ambiental de estudantes da educação básica. In: Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 4., **Anais**, 13-16 de agosto de 2017a. Juiz de Fora, UFJF, 1-10, 2017.

SILVA, D. P. et al. Atividade física de aventura na natureza para pessoas com deficiência. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.22, n.2, p.268-296, 2019.

SILVA, P. P. C.; FREITAS, C. M. S. M. Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, 221-230, 2010.

SOUZA, D. M.; CREMER, M. J. A trilha ambiental interpretativa em uma unidade de conservação como ferramenta de sensibilização de escolares: uma abordagem quantitativa na rede municipal de ensino de Joinville, Santa Catarina. **Pesquisa em Educação Ambiental**, 11 (1), 94-109, 2016.

SOUZA, D. S. et al. Utilização de animações como metodologia ativa para o ensino da educação ambiental. **Educação ambiental (brasil)**, v.1, n.3, p.53-64, 2020.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. USA: Univ of North Carolina Press, 1977.

TRIANI, F. S. et al. Esportes de aventura praticados na Barra da Tijuca e São Conrado, RJ: um levantamento das modalidades e formação do instrutor. **Motrivivência**, v.32, n.61, p.1-15, 2020.

VISCARDI, A. A. F. et al. Participação de idosos em atividades de aventura na natureza: reflexões sobre aspectos socioambientais. **Motrivivência**, v.30, n.53, p.35-51, 2018.

VISCARDI, A. A. F. et al. Percepções de idosos sobre atividades de aventura na natureza. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v.21, n.2, p.1-25, 2018.